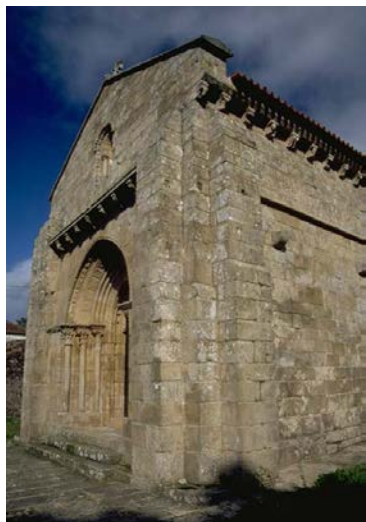


# CARAVANA ARRIEIRA NA VIA MARIANA.

PATRIMONIO DE MELGAÇO

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_patrim%C3%B3nio\\_edificado\\_no\\_distrito\\_de\\_Viana\\_do\\_Castelo#Melga%C3%A7o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_patrim%C3%B3nio_edificado_no_distrito_de_Viana_do_Castelo#Melga%C3%A7o)

Capela da N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da orada  
Monumento Românico do séc. XIII



Orada é sinónimo de oração, local de paz onde as pessoas oravam por chuva e boas colheitas. Destaca no portal norte a 'Árvore da vida' lavrada no tímpano. Ganha notoriedade pelos pormenores góticos e românicos na fachada principal e cornija que o encima

Monumento nacional

Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Capela\\_de\\_Nossa\\_Senhora\\_da\\_Orada](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capela_de_Nossa_Senhora_da_Orada)

Cruzeiro da Orada 1567  
(mudou-se para a actual posição em 1898 com a construção da estrada para São Gregório)



Construção feita pelos melgacenses e ali colocada (junto á capela) no ano da peste para agradecer a deus ter poupado Melgaço dos seus horrores e um Pai-nosso pelas almas ceifadas por ela (a peste)

“À arte nada deve o cruzeiro e entrementes a imagem do Cristo crucificado, de bárbara e tosca configuração, contorcido e sem proporções, afinal um aborto saído das mãos de ignorado lapicida, tem muitos e muitos devotos”

<https://iasousa.blogs.sapo.pt/o-cruzeiro-da-orada-165741>

Alminhas

Padrões de culto de almas do purgatório. Na Galiza chamam- se “petos de ânimas”

Espaço Memória e Fronteira  
2007 Emigração e contrabando



**MELGAÇO MUSEUS**

Espaço de visita inaugurado em 2007 e restaurado do antigo matadouro de Melgaço. Com a colaboração de muitos melgacenses que em tempos tiveram que emigrar e usar o contrabando para poder ter vida melhor, surge este espaço municipal onde para além dos produtos contrabandeados e a barca que os levava, existe também um antigo escritório da Guarda-fiscal, entre outros.

**Casa da Quinta da Calçada**  
Séc. XVII



Turismo em espaço rural localizado perto do centro da Vila na direcção para a Sr.<sup>a</sup> da Orada. Paredes rústicas em pedra nos quartos, telhado pintado com cal como tradição para proteger dos danos da geada. Jardins virados para o rio Minho

Imóvel de  
Interesse público

**Igreja de Chaviães (santa Maria Madalena)**  
Monumento românico do séc. XIII muito alterada



Os primeiros dados desta igreja são de 1177, tempo no qual se chamava igreja de “Santa seguinha” ou “Seculina de chaviães”, em adoração a “Segolene de Albi” uma santa francesa do séc. VII, por influência dos monges francos, pertencentes á ordem de Cister do mosteiro de Fiães.

É referida apenas como Igreja de Chaviães em 1258 no reinado de Afonso III.

- Possui fresco numa parede interior a representar os 3 reis magos
- Possui escada exterior para o campanário
- Tem relógio de sol em um dos alçados

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja\\_de\\_Chavi%C3%A3es](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Chavi%C3%A3es)

**Quinta do Louridal – margens do rio Minho**



**O Rio Minho**

O Minho (em [espanhol](#) e em [galego](#) Miño) é um rio internacional que nasce a uma altitude de 750m na [serra de Meira](#), na Comunidade Autónoma da [Galiza](#) e percorre cerca de 340 quilómetros até desaguar no [oceano Atlântico](#) a sul da localidade da [Guarda](#) e a norte de [Caminha](#).

Nos últimos 75 quilómetros do seu percurso, entre [Melgaço](#) e a foz, o Minho serve de [frontera entre Espanha e Portugal](#).

Entre a nascente e a foz, o rio Minho passa por [Lugo](#), [Ourense](#), [Melgaço](#), [Monçã](#), [Tui](#), [Valença](#), [Vila Nova de Cerveira](#) e [Caminha](#).

O rio Minho era chamado de Minius ou Baenis pelos antigos historiadores (espécie de ferralha que compunha as águas e que ao pôr do sol dava ao rio um ar dourado).

Este rio foi extremamente importante nas invasões provindas de norte, era rio de excepcional pesca (ao longo dele existem cerca de 800 pesqueiras em ambas as margens) e foi palco do contrabando feito entre Portugal e Espanha.

## Igreja e convento das Carvalhiças – igreja de N<sup>ª</sup> Sr.<sup>a</sup> da Conceição



<https://www.flickr.com/photos/vitor107/10915136316>

Segundo Augusto César Esteves os frades capuchos franciscanos da província de Conceição chegaram a Melgaço em 1746, instalando-se no convento das Carvalhiças em 1750. A igreja ficaria concluída em 1752.

Com a extinção das congregações religiosas em 1834 a “Quinta do convento da N<sup>ª</sup> Sr.<sup>a</sup> da Conceição foi arrebatada pelo padre Bernardo Gomes da cunha em 1837, passando mais tarde para as mãos da misericórdia de Melgaço.

É um exemplar do Rococó com altar maneirista. A capela da pastoriza, satélite á igreja, apresenta as mesmas formas arquitectónicas.

## Porta do Sol – entrada sul da Muralha ou entrada de D. Afonso III (séc. XIII)

Monumento  
nacional

### Castelo

Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910

### Muralhas

Decreto n.º 11 454, DG, I Série n.º 35, de 19-02-1926



Uma das 4 entradas para a antiga fortaleza de Melgaço. Conhecida hoje em dia como a porta da Inês negra (o que curiosamente nada tem a ver com o local onde a luta com a arrenegada foi travada em 1388).

Aos poucos foi-se fortificando a vila de Melgaço. Na porta a Sul inclusive existe uma inscrição de D. Afonso III de Portugal que incita o empenho deste Rei em tornar seguro este recanto Português fronteiriço com a seguinte tradução: “ No tempo do Rei D. Afonso de Portugal, era de 1301 (1263), o mestre Fernando consertou este muro, Martinho Gonçalves, casteleiro do rei, circundou a vila neste ponto”.

Lenda da Inês Negra resumida: Após a crise de sucessão em 1383, onde o Rei D. Fernando não tinha “barão” para o suceder, somente 3 filhas e das quais Beatriz estava prometida ao rei de Castela D. João, veio uma grande crise de sucessão á qual D. João I, fiel á coroa portuguesa, fez frente á situação e tentou reconquistar as praças que se haviam juntado aos castelhanos. Uma delas foi Melgaço. Em 1388 partindo de Braga com cerca de 2700 homens armados, seguiu direcção a Melgaço, cujo Castelo se encontrava bastante elevado e difícil de invadir. Melhor opção foi esperar fora a que os castelhanos dentro passassem fome e sede. É nesta altura que surge Inês Negra, mulher suja e do povo que desafiou outra traidora dos portugueses dentro das muralhas.

A outra acabou por descer á praça e combater com Inês. A luta foi feroz mas Inês levou vencida a traidora que fugiu e imediatamente com ela todos os que se encontravam dentro da fortaleza, poupados por D. João I. Ficou desde essa altura conhecida como a heroína de Melgaço, registada nas crónicas de d. João I.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lenda\\_da\\_In%C3%AAs\\_Negra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lenda_da_In%C3%AAs_Negra)

<p><b>Câmara Municipal</b></p> 	<p>Edifício construído na década de 40 e que veio substituir os Paços do concelho da Vila (actual solar do Alvarinho)</p>
<p><b>Igreja matriz de Melgaço</b> Igreja românica do séc. XII ampliada no séc. XIII (Antes chamada Igreja de Santa Maria da porta – seria aqui a entrada para a fortaleza na época medieval)</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Portais românicos</li> <li>- Alterada durante o barroco (no seu interior)</li> </ul> <p>Principal igreja da Vila. Destaca-se um “cachorro” no tímpano de uma porta lateral, símbolo de prática antiga de afastamento dos males que a população trazia para a igreja e que tinha que ficar fora (o cachorro impedia a sua entrada)</p> <p>A frente da Igreja tem a entrada típica de arco de volta perfeita românica (séc. XII) mas ao mesmo tempo a rosácea (vitral em cima da porta) é de estilo gótico do séc. XIII.</p> <p>Da construção primitiva pouco resta</p>
<p><b>Igreja da Misericórdia de Melgaço</b> (Santa Maria do Campo – antiga freguesia local) Igreja românica do séc. XII ampliada no séc. XIII</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No seu interior retábulos Maneiristas e Barrocos</li> <li>- Construção da obra da Santa Casa da Misericórdia (existe brasão de armas relativo no seu interior)</li> <li>- Na sua entrada existem duas sepulturas medievais</li> </ul> <p>Igreja com traços arquitectónicos de diferentes épocas</p>
<p><b>Paços do Concelho / Solar do Alvarinho</b></p> <p>Edifício do séc. XVII que albergou os Paços do Concelho, o arquivo municipal e as cadeias de homens e mulheres desde o seu início até finais do séc. XIX. Nesta altura um edifício que representava a sala de audiências local e que estava localizado dentro da muralha acabou por ruir, passando o que seria o “tribunal da comarca de Melgaço” para este.</p> 	<p>Este edifício sediou também a delegação e escola primária nos anos 50, foi biblioteca municipal e junta de freguesia a partir dos anos 70, assim como sede do clube de futebol local. Existe como Solar do alvarinho desde 1997, local que tem forte influência turística, organiza eventos, promove os produtos locais de qualidade e tem sala de exposições temporárias.</p>

## Castelo de Melgaço

Torre do castelo (Construção de 1171 por D. Afonso Henriques), cercas principais da vila, cercas secundárias da vila, avenidas envolventes (avenida das tílias e Alameda Inês Negra)

Monumento nacional

### Castelo

Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910

### Muralhas

Decreto n.º 11 454, DG, I Série n.º 35, de 19-02-1926



### MELGAÇO MUSEUS

Núcleo museológico da Torre de Menagem (1999) – Investigação do património arquitectónico, histórico e cultural; bem como a recolha de dados etnográficos de que Melgaço é um bom repositório, sob pena de a curto prazo se perderem inestimáveis testemunhos da nossa identidade cultural

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo\\_de\\_Melga%C3%A7o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_de_Melga%C3%A7o)

O castelo de Melgaço é uma das fortalezas mais importantes do nosso país, tendo ao longo dos tempos atingido uma dimensão bastante grande, pela necessidade de combater as sucessivas invasões a que o território estava exposto.

A muralha deste Castelo é de forma circular o que representa uma fortaleza menos segura.

Pode-se dizer então que este castelo contava com o rio e a altitude para sul da muralha como defesas naturais. É um castelo Roqueiro de época românica.

Chegou a ter uma barbacã envolvente, canhoeriras, vários baluartes e inclusive uma “obra corna” ou ornaveque (espaço rectangular amuralhado exterior para vários tipos de actividades).

Ficou severamente danificado após as invasões francesas do início do séc. XIX. Pouco foi reconstruído por obras locais e alcaidaria.

Possui atualmente:

- Núcleo museológico da Torre de Menagem
- Visita á área interior do recinto do castelo
- Área de lazer das avenidas circundantes
- Arco de entrada da Porta do Sol a oeste com inscrição do tempo do Rei D. Afonso III



## Museu de cinema (Antigo Posto da Guarda Fiscal)



Inaugurado em Junho de 2005, alberga uma colecção doada por Jean – Loup Passek, um apaixonado do cinema e da região, foi director do Festival de cinema de La Rochelle, coordenador do departamento de cinema do Centro George Pompidou, entre outros cargos, sempre relacionados com a sétima arte. São várias salas com cartazes, fotografias originais, câmaras de filmar do tempo do cinema mudo, máquinas de efeitos e outros. Conta também com um pequeno auditório e uma sala para exposições temporárias.

### MELGAÇO MUSEUS

## Praça da República



A “obra corna” ou “Ornaveque” representada nas imagens antigas e que servia para as actividades fora do amuralhado, corresponde hoje em dia praticamente á actual praça da república. Essa mesma praça foi ao longo dos tempos rodeada de edifícios.

## Fonte de São João Séc. XVIII



Fonte construída no séc. XVIII no lugar da Assadura. Em 1903 foi transferida para a actual Praça da república. Construção em granito, onde podemos observar uma carranca por onde jorra a água, ladeada por duas serpentes. Uma representação do Agnus Dei enquadrada por um texto em latim e outro em português, um brasão e um nicho com representação escultórica de s. João baptizando Cristo. O nicho é ladeado por duas inscrições.

## Ruínas arqueológicas da Praça da República Idade média



Concluídas em Maio de 2000, estas escavações permitiram descobrir um fosso medieval e algumas calçadas de diferentes épocas.

Durante as escavações foram descobertas várias peças em cerâmica dos séculos XVII, XVIII e XIX que agora estão para restauro. De igual modo foram descobertas cerca de 3 dezenas de moedas da segunda e da quarta dinastia (o destaque vai para uma moeda de 400 reis de D. João V. Estas peças estão expostas no núcleo museológico.

## Parque do Rio do Porto

Zona de lazer moderna perto do ribeiro do porto com espelho de água, bar esplanada e margens para passeio ao longo do riacho